

A MENSAGEM DO REITOR-MOR

Pe. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME

O NOSSO VERÃO EM NOME DE MARIA

“FOI ELA QUEM TUDO FEZ” DIZIA DO BOSCO. ESTOU CONVENCIDO DE
QUE NOSSA SENHORA CONTINUA A FAZER TUDO”.

ELA DÁ-NOS JESUS E COM A SUA PRESENÇA, PROXIMIDADE E AUXÍLIO
IMPELE-NOS A TODOS A VIVER SEMPRE COM PROFUNDA FÉ

No nosso hemisfério, o verão é quase sinónimo de “férias”. Penso em muitos salesianos e nos seus colaboradores que neste período organizam Atividades de Tempos Livres, Acampamentos, Campos de Férias.

E é ótimo saber que no centro deste período há uma lindíssima festa de Maria: a Assunção de Nossa Senhora ao Céu.

E recordei-me de uma velha história que fala de um Mestre que, debruçando-se da sua janela que dava para a praça da feira, viu um dos seus alunos, um certo Haikel, a andar depressa, muito atarefado. Chamou-o e convidou-o a vir junto dele.

«Haikel, viste o céu esta manhã?»

«Não, Mestre».

«E a rua, Haikel? Viste a rua esta manhã?».

«Sim, Mestre».

«E agora, ainda a vês?».

«Sim, Mestre, vejo».

«Gente, cavalos, carroças, feirantes que se agitam, camponeses cheios de calor, homens e mulheres que vão e vêm, eis o que vejo».

«Haikel, Haikel – advertiu com bondade o Mestre –, daqui a cinquenta, cem anos continuará a haver uma rua como esta e outra feira semelhante a esta. Outras viaturas transportarão outros feirantes para comprar e vender outros cavalos. Mas eu já não estarei, tu também não. Então pergunto, Haikel, porque corres se nem sequer tens tempo de olhar para o céu?»

É este, o presente de Maria na festa da sua Assunção: o convite a olhar para o céu. Não podemos esquecer a primeira linha escrita por Dom Bosco no *Jovem Instruído*: «Levantai os olhos, meus queridos filhos, e vede o que existe no céu e na terra».

As festas de Nossa Senhora, bem como as suas manifestações em tantas partes do mundo, são orientações de vida e carinhosos convites a não esquecer o céu. Mesmo no meio das numerosas e agradáveis atividades, da distensão, da natureza.

A “discípula missionária”

Há pouco tempo estava eu no México. No dia 11 de maio, tive a graça de presidir à peregrinação anual da Família Salesiana do México e à solene Eucaristia na *Insigne e Nacional Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe*. E uma vez mais pude ver, sentir e constatar a fé do povo de Deus e o amor a Nossa Senhora, Mãe de Jesus e nossa Mãe.

Mas à tarde aguardava-nos ainda o presente mais especial: a oportunidade de visitar o pequeno compartimento que guarda a imagem de Nossa Senhora e assim poder contemplá-la de perto e até “tocar-

lhe”. Ali se encontra aquele tecido de fibra vegetal proveniente da piteira, chamado *tilma*, uma espécie de capa que usavam os indígenas simples daquela zona no século XVI.

Todos mais ou menos conheceis a história e por isso não me longo. Mas, desde 1531, o ícone da Mãe do Deus Vivo ficou miraculosamente impresso de modo absolutamente surpreendente num tecido que de costume não dura mais de uns vinte anos, se for muito bem cuidado. E o de Guadalupe tem mais de quinhentos anos. Este “*evento Guadalupe*”, como foi designado, é uma série de sinais (como a conservação do tecido, as cores, etc., mas também a fé e devoção do povo), que põem em evidência a relação de proximidade, presença, ternura, maternidade e auxílio de Maria, a Mãe de Jesus, com o povo de Deus e que se estende a todos os povos e culturas do mundo. Quer no *Tepeyac*, o monte onde Ela apareceu ao índio S. *Juan Diego*, quer em qualquer parte do mundo onde Ela quis tornar-se presente de diversos modos, sobretudo na fé dos seus filhos e filhas, a sua presença, proximidade e auxílio fazem sentir-se e impelem-nos a todos a viver com uma profunda fé.

Maria, no *evento Guadalupe*, desde há quinhentos anos até hoje, quis mostrar-se como Mãe que traz no seio “*o Verdadeiro e Único Deus, Aquele que é o Autor da Vida*”. Ela, humilde serva, apresenta-se sempre em referência a Ele, o seu Filho, o Filho de Deus. E portanto quer não só “dar-se a conhecer” a si mesma, mas anunciá-lo a Ele, “dá-lo a conhecer” a Ele.

É assim que Ela se manifesta como *discípula missionária* que leva Jesus às pessoas, a nós, a nós hoje aqui e a todos os filhos e filhas que estejam na terra.

Da cúpula da Basílica

Maria de Guadalupe é a “nossa” Auxiliadora que se torna próxima de cada homem e de cada mulher e com o seu auxílio “mostra” Jesus. No monte *Tepeyac* trazia Jesus no seio, não para si mesma mas para dá-l’O conhecer. Em Valdocco, no magnífico quadro de Lorenzone pintado segundo as indicações de Dom Bosco, Ela leva o menino nos braços *dando-o, mostando-o, tornando-o manifesto*.

Uma semana depois, celebrei a festa de Maria Auxiliadora em Valdocco, juntamente com milhares de fiéis, provenientes de toda a parte da Itália e do mundo. Senti a mesma emoção que em Guadalupe, com uma tonalidade toda salesiana, porque Ela, a Mãe, é aclamada com o nome tão querido a Dom Bosco. Naqueles pátios onde viveram, jogaram e percorreram os caminhos da santidade Domingos Sávio, Miguel Rua, Filipe Rinaldi, Dom Bosco, os inumeráveis jovens do Oratório e os primeiros salesianos.

Posso imaginar uma ponte invisível entre Guadalupe e Valdocco. Em Valdocco rezámos pelos mexicanos com quem me encontrei em Guadalupe. Tinha-lho prometido e, quando fiz aquela promessa, a família salesiana de Guadalupe manifestou-se com um comovido e caloroso aplauso.

Em Valdocco compreendi claramente as palavras de Dom Bosco «foi Ela quem tudo fez» e sei com toda a certeza que Nossa Senhora «continua a fazer tudo».

Do *Tepeyac*, da cúpula da Basílica, das numerosas igrejas a Ela dedicadas pelos salesianos na África, Maria vigia sobre todos os jovens e os salesianos do mundo. Para que nenhum perca o caminho do Céu. Onde Dom Bosco a todos nos espera.